

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

1. Situação hoje

Com o aumento da luta pela terra nos últimos meses, com as dificuldades naturais desse processo. E ainda mais, com o lamentável massacre ocorrido em Carajás, aumentaram as dificuldades econômicas do MST.

2. Solidariedade

Solidário com nossa luta o Dr. Oscar Niemeyer autorizou-nos a reproduzir uma réplica do monumento implantado em Marabá/PA para ser utilizado numa campanha de solidariedade aos sem-terra daquele estado. Os recursos arrecadados serão utilizados com as despesas do processo judicial - advogados, viagens, materiais de denúncias, etc.

Com este objetivo, estamos oferecendo à entidades, personalidades, sindicatos, amigos do MST, a oportunidade de adquirir a réplica do monumento ao preço de R\$ 300,00. A arte, que poderá ser colocada na sala de visita, na estante ou mesa de trabalho, simboliza também um grito permanente de rebeldia e denuncia dos crimes e massacres cometidos contra os trabalhadores rurais.

3. Características de arte

A estatueta é uma réplica do monumento feito por Oscar Niemeyer, instalado em Marabá. Está feito em madeira medindo 22 de altura x 10 de largura e o pedestal. O relevo em bronze, conforme modelo apresentado.

4. Aquisição

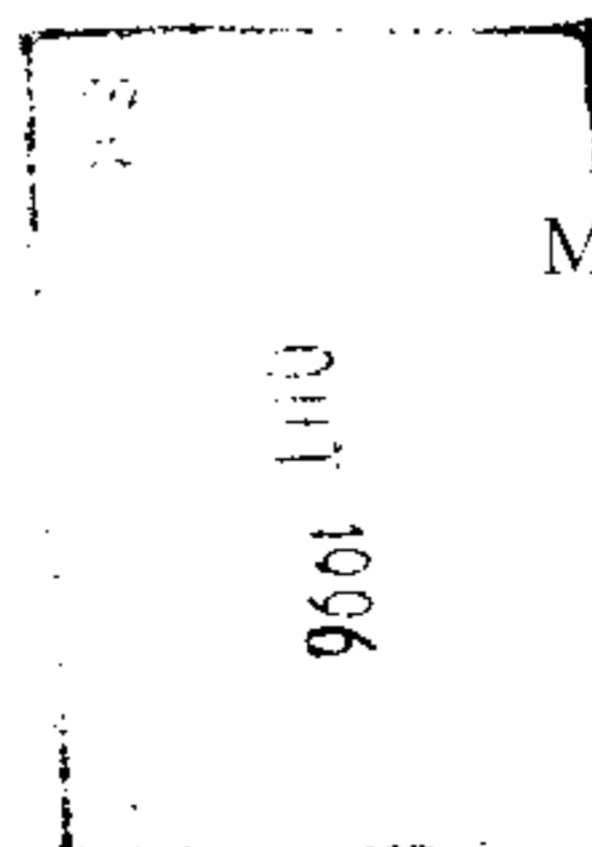
Caso vocês tenham interesse em adquirir a réplica do monumento, solicitamos encomendá-la junto à Secretaria Nacional do MST.

Secretaria Nacional - Setor de Direitos Humanos
Rua Ministro Godoy, 1484
05015-900 - São Paulo - SP
Fone: (011)864-8977
Fax: (011)871-4612
E-Mail: semterra@sanet.com.br
semterra@ax.apc.org

Após recebimento da estatueta, que será entregue em mãos, o pagamento pode ser feito em cheque pré-datado ou depósito bancário (conta ANCA c/c 122007-1 - Agência 0136-8 Banco Bradesco) especialmente para essa campanha.

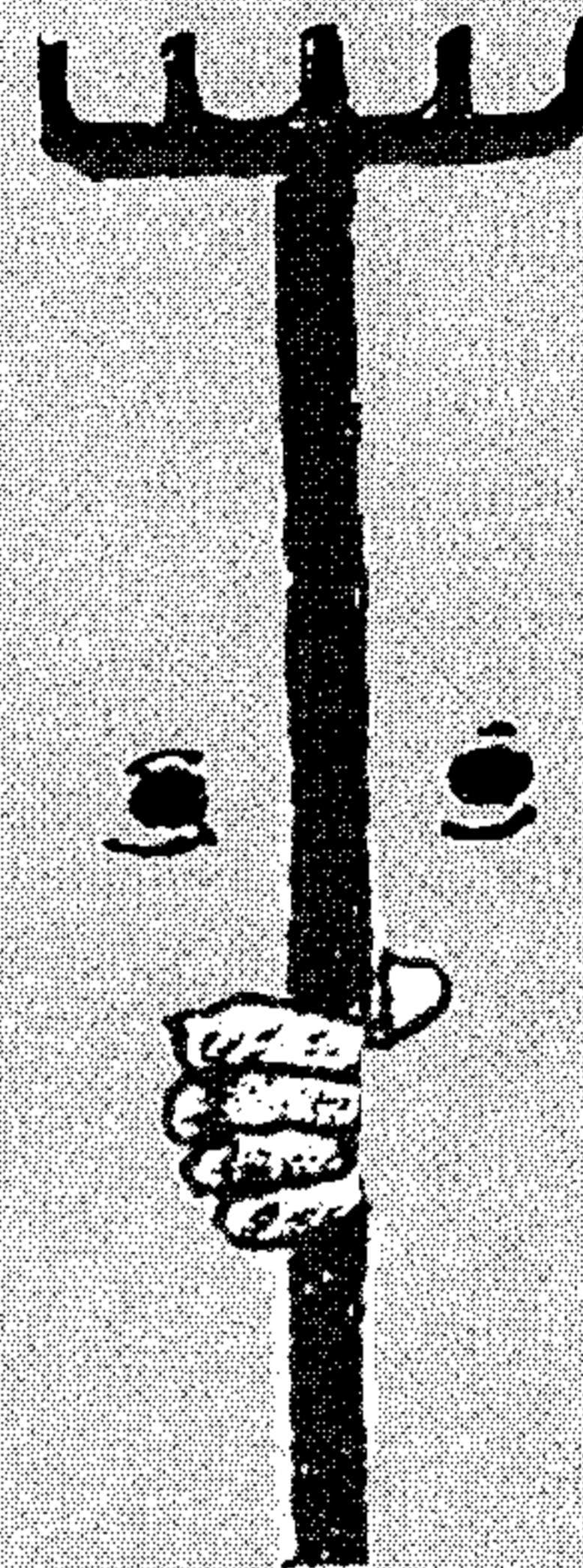
Nos comprometemos a enviar para todos os que participaram na campanha, um informe detalhado, de onde serão colocados os recursos destinados especificamente às questões judiciais. Nos confirmem o endereço.

São Paulo, outubro de 1996



Movimento dos Trabalhadores Rurais
Sem Terra - MST
Rua Ministro Godoy, 1484
05015-900 - São Paulo - SP

Monumento em memória as
vítimas do massacre de
Eldorado - PA



**A TERRA
TAMBÉM
É NOSSA**

Obra de Oscar Niemeyer

MONUMENTO ELDORADO MEMÓRIA

*"Testemunhamos para contar a nossos
filhos e suas gerações:
Governava o Brasil em 17 de abril de
1996, dia do massacre, o
Presidente Fernando Henrique Cardoso.
Era Governador do Pará o
Dr. Almir Gabriel, que determinou a
operação.
Deu ordem de tiro o Cel. Mário Colares
Pantoja.*

*Foram assassinados na Curva do "S" na
Rodovia PA-150 os lavradores sem-terra:*

*Altamiro Ricardo da Silva,
Amâncio Rodrigues dos Santos,
Abílio Alves Rabelo,
Antônio da Costa Dias,
Antônio Alves da Cruz,
Antônio Iran do Nascimento,
Joaquim Ferreira Veras,
José Alves da Silva,
José Ribamar Alves de Souza,
Lourival da Costa Santana,
Leonardo Batista de Almeida,
Manoel Gomes de Souza,
Raimundo Lopes Pereira,
Robson Vitor Sobrinho,
Graciano Olímpio de Souza,
Oziel Alves Pereira,
Valdemir Pereira da Silva,
João Rodrigues Araújo,
João Carneiro da Silva.*

*"Candelária,
Carandiru,
Corumbiara,
Eldorado dos Carajás.*

*A pedagogia dos aços
golpeia no corpo
essa atroz geografia.
Se calarmos,
as pedras gritarão..."*

Pedro Tierra

O massacre de 17 de abril de 1996 resultou na morte confirmada de 19 trabalhadores rurais sem terra, em Eldorado dos Carajás, Pará. Os trabalhadores foram metralhados, alguns, e outros executados sumariamente, depois de rendidos. Mais de 250 soldados da Polícia Militar de Marabá e Parauapebas, comandados pelo Cel. Mário Pantoja, participaram da chacina. Esse crime bárbaro exige da sociedade, mais que um gesto de indignação imediato, a determinação de cobrar do Estado Brasileiro a punição dos responsáveis diretos e indiretos.

A presença de uma repórter na cena do crime permitiu que a sociedade fosse posta diante das imagens do massacre. Causou horror e indignação. É como se os fatos fossem sendo desconstituídos. Trata-se de conduzir uma meticulosa operação para absolver pelo esquecimento os criminosos diretamente envolvidos e, ao mesmo tempo afastar de qualquer responsabilidade o poder civil: o governador do Estado do Pará, Almir Gabriel, e o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

São incontáveis as lutas travadas pelos trabalhadores brasileiros pelo direito à terra, à liberdade, ao pão, à cidadania, e

sobre elas, os testemunhos vão se perdendo no tempo sem que tenhamos meios para fixá-las na memória da sociedade. Repete-se no final do Século XX o que Euclides da Cunha dizia no final do Século XIX, a propósito de Canudos: *"O sertão esconde, para sempre perdidas, tragédias espantosas"*.

O Monumento Eldorado Memória quer representar a determinação de não esquecer. Quer que a sociedade se aproprie criticamente da sua História em todas as dimensões, e a transmita aos que vão nascer. A memória dos trabalhadores é inseparável de sua cultura. Por isso, além da palavra - *o que pode o grito, se não se perpetua?* - queremos fixar na pedra, no concreto, os fatos terríveis que os trabalhadores sem terra têm vivido neste período da História do Brasil.

O Monumento Eldorado Memória foi concebido pelo arquiteto Oscar Niemayer, a mão sempre fiel às lutas dos oprimidos, que deu forma e concreto ao sonho do Brasil moderno. A peça de concreto de 4 metros foi erguida em Marabá, centro mais populoso de uma região marcada pela violência contra os trabalhadores, no cruzamento da Rodovia Transamazônica com a estrada PA-150. No dia 7 de setembro de 1996.